



ANEXO IV

PROJETO DE PESQUISA

Antonio Joaquim Severino¹

Um projeto de pesquisa bem elaborado desempenha várias funções:

1. Define e planeja para o próprio orientando o caminho a ser seguido no desenvolvimento do trabalho de pesquisa e reflexão, explicitando as etapas a serem alcançadas, os instrumentos e estratégias a serem usados. Este planejamento possibilitará ao pós-graduando/pesquisador impor-se uma disciplina trabalho não só na ordem dos procedimentos lógicos mas também de organização do tempo, da sequência de roteiros e cumprimentos de prazos.

2. Atende às exigências didáticas dos professores, tendo em vista a discussão dos projetos de pesquisa em seminários, frequentes sobretudo em cursos de doutorado. Cada pesquisador submete suas propostas à apreciação dos colegas, com os quais discute.

3. Permite aos orientadores que aquilatem melhor o sentido geral do trabalho de pesquisa e seu desenvolvimento futuro, podendo discutir desde o início, com o orientando, suas possibilidades, perspectivas e eventuais desvios.

4. Subsidiaria a discussão e a avaliação pela banca examinadora das possibilidades do pós-graduando com vistas à elaboração de sua dissertação ou tese por ocasião do exame de qualificação.

5. Serve de base para solicitação de bolsa de estudos ou de financiamento junto a agências de apoio à pesquisa e à pós-graduação.

6. Serve de base para a coordenação de programas de pós-graduação decidir quanto à aceitação das matrículas de candidatos, sobretudo aos cursos de doutoramento.

¹ Extraído de SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 127-131.



O projeto de pesquisa deverá conter vários elementos, que comporão o seguinte roteiro:

- Título do projeto
- Delimitação do tema e do problema
- Apresentação das hipóteses
- Explicitação do quadro teórico
- Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos
- Cronograma de desenvolvimento
- Referências bibliográficas básicas

Quanto ao Título do Projeto

Trata-se de indicar, mediante um título, o assunto do trabalho. É uma *nomeação* do tema da pesquisa. Pode-se distinguir entre o *título geral* e o *título técnico*, este geralmente aparecendo como um subtítulo que *especifica* a temática abordada ao passo que o título geral indica mais genericamente o teor do trabalho.

Determinação e Delimitação do Tema e do Problema da Pesquisa

Trata-se do momento fundamental do projeto de pesquisa. Com efeito, é o momento de se caracterizar de maneira mais desdobrada o conteúdo da problemática que vai se pesquisar e estudar.

(...) o tema da pesquisa deve ser problematizado. Antes de se partir para a pesquisa propriamente dita, é preciso ter-se uma ideia bem clara do problema a se resolver. Trata-se de definir bem os vários aspectos da dificuldade, de mostrar o seu caráter de aparente contradição, esclarecendo devidamente os limites dentro dos quais se desenvolverão a pesquisa e o raciocínio demonstrativo.

Esta etapa do projeto pode-se iniciar com uma *apresentação* onde se coloca inicialmente a gênese do problema, ou seja, como o autor chegou a ele, explicitando-se os motivos mais relevantes que levaram à abordagem do assunto; em seguida, pode ser feita uma *contraposição* aos trabalhos que já versaram sobre o mesmo problema, elaborando-se uma espécie de *estado da questão*, inclusive mediante rápida referência à literatura relativa ao tema com base num balanço crítico da bibliografia, já feito nos estudos preparatórios. Passa-se então à etapa fundamental da colocação própria do problema pelo autor, como se esclareceu logo acima. Esclarecido o tema e delimitado o problema, o autor deve apresentar as



justificativas, não apenas mas sobretudo aquelas baseadas na relevância social e científica da pesquisa proposta. A seguir, o autor expõe os *objetivos* que o trabalho visa atingir relacionados com a contribuição que pretende trazer. Após isto, pode explicitar suas hipóteses.

A Formulação das Hipóteses

Colocando o *problema*, em toda sua amplitude, o autor deve enunciar suas hipóteses: a *tese* propriamente dita, ou hipótese geral é a ideia central que o trabalho se propõe demonstrar. Toda monografia científica, de caráter dissertativo, terá sempre a forma lógica de demonstração de uma tese proposta hipoteticamente para solucionar um problema. As hipóteses particulares são ideias cuja demonstração permite alcançar as várias etapas que se deve atingir para a construção total do raciocínio. Obviamente, esta formulação de hipóteses leva em conta o quadro teórico em que se funda o raciocínio.

É preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. Muitas vezes, ocorre esta confusão, o se tomar como hipóteses proposições já evidentes no âmbito do referencial teórico ou da metodologia adotados. E, nestes casos, não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança.

Explicitação do Quadro Teórico

O quadro teórico constitui o universo de princípios, categorias e conceitos, formando sistematicamente um conjunto logicamente coerente, dentro do qual o trabalho do pesquisador se fundamenta e se desenvolve.

Tenha-se contudo bem presente que ele serve antes como diretriz e orientação de caminhos de reflexão do que propriamente de modelo ou de forma, uma vez que o pensamento criativo não pode escravizar-se mecânica e formalmente a ele.

É importante frisar que este quadro teórico precisa ser consistente e coerente, ou seja, ele deve ser compatível com o tratamento do problema e com o raciocínio desenvolvido e ter organicidade, formando uma unidade lógica. Não se pode agregar, num único quadro, elementos teóricos incompatíveis entre si, ainda quando modelos diferentes pudessem ser mais úteis para a solução de diferentes processamentos de raciocínio ou de diferentes aspectos do problema. Fusões artificiais de modelos teóricos incoerentes levam necessariamente ao sincretismo lógico-filosófico, de pouca validade para o trabalho científico.



Indicação dos Procedimentos Metodológicos e Técnicos

Nesta fase do projeto, bem caracterizada a natureza do problema, o autor deve anunciar o tipo de pesquisa que desenvolverá. Trata-se de explicitar aqui se se trata de pesquisa empírica, com trabalho de campo ou de laboratório, de pesquisa teórica ou de pesquisa histórica ou se de um trabalho que combinará e, até que ponto, as várias formas de pesquisa. Diretamente relacionados com o tipo de pesquisa serão os métodos e técnicas a serem adotados. Entende-se por *métodos* os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto *técnicas* são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados.

Estabelecimento do Cronograma de Pesquisa

Assim, os vários momentos e etapas do desenvolvimento da pesquisa devem ser distribuídos no tempo. O que se materializa mediante a elaboração de um cronograma, ou seja, a distribuição das tarefas nos períodos do calendário.

Indicação da Bibliografia

Esta é a bibliografia básica, constituída daqueles textos fundamentais onde se aborda a problemática em questão. Geralmente, esta bibliografia já foi até abordada para a elaboração do próprio projeto: leituras que ajudaram à familiarização com o tema e ao amadurecimento do problema. Naturalmente, ela será enriquecida depois, no decorrer do próprio desenvolvimento da pesquisa: donde se vê que a bibliografia do projeto não é ainda tão completa como a que constará do trabalho, à qual se acrescentarão novos elementos descobertos e explorados durante a própria pesquisa.

Este item pode ser desdobrado em duas partes, constando da primeira a bibliografia consultada e, da segunda, aquela bibliografia que, embora ainda não tenha sido explorada com vistas à elaboração do projeto, refere-se à sua temática, sugerindo possível contribuição para o desenvolvimento do trabalho.

Observações:

1. O projeto, em seus vários pontos, pode ser alterado no decorrer da pesquisa. Isto é normal e até positivo, uma vez que revela eventuais descobertas de dados novos e aprofundamento das ideias pelo autor.



2. Também os itens deste roteiro podem ser reduzidos, ampliados ou estruturados em outra ordem, de acordo com a natureza da pesquisa a ser desenvolvida. A estruturação é flexível e seus elementos devem ser distribuídos de conformidade com as exigências lógicas da própria pesquisa.

3. Por outro lado, projeto de pesquisa não deve confundido com plano de trabalho (...). Apesar do caráter de provisoriedade de ambos, neste último caso trata-se da própria estrutura lógica da monografia, dividindo esquematicamente, como um sumário, os vários momentos do discurso, do ponto de vista de seu conteúdo.

4. Resta lembrar ainda a distinção entre o *projeto* e o *próprio trabalho* – dissertação ou tese. No projeto, o pesquisador deve ter muito claro o caminho a ser percorrido, as etapas a serem vencidas, os instrumentos e as estratégias a serem utilizadas. É para isto que, em última análise, ele é feito, esta é a sua finalidade intrínseca. Mas não é o projeto que vai ser publicado mas sim a dissertação ou tese. E aí o que está em jogo é o resultado do trabalho desenvolvido de acordo com o projeto. Distinguem-se, pois, um do outro, plano de pesquisa e plano de exposição. Assim, nem sempre é necessário escrever um capítulo para explicar qual é o quadro teórico: o importante é basear-se nesse quadro teórico de maneira coerente. O leitor dar-se-á conta em qual quadro teórico o autor se apoiou.